

# Desempenho Outubro de 2022



Apesar dos cenários local e internacional turbulentos, o mercado financeiro, bem como o retorno dos ativos, apresentou recuperação em outubro.

Internamente, o que ditou o ritmo foi a corrida eleitoral, marcada pelo acirramento e com ânimos exaltados por parte dos candidatos e seus eleitores. No entanto, a volatilidade gerada acabou por não interferir no retorno final dos ativos do mês.

No campo político, o principal ponto que vem trazendo incerteza é a discussão sobre a política fiscal, isto é, o chamado teto de gastos/orçamento federal. Mas por que essa discussão é relevante? Vamos pensar no orçamento de um governo semelhante ao orçamento de uma família ou empresa. O salário, ou as receitas, se assemelham às receitas de arrecadação de impostos, dividendos, e outras receitas que o governo tem e que, teoricamente, deveria ser o limite para que os gastos sejam realizados.

Como analogia, podemos citar o orçamento familiar. Quando, em uma família, os gastos ultrapassam a renda, é necessário lançar mão de alguma reserva ou buscar recursos emprestados. Quando isto acontece de forma pontual, não gera tantos problemas. Por outro lado, quando isso acontece de forma recorrente, fica cada vez mais difícil para a família conseguir empréstimos: a taxa cobrada vai aumentando e o prazo de pagamento vai diminuindo, pois quem emprestou percebe o risco de não receber cada vez maior, impactando ainda mais a saúde financeira da família.

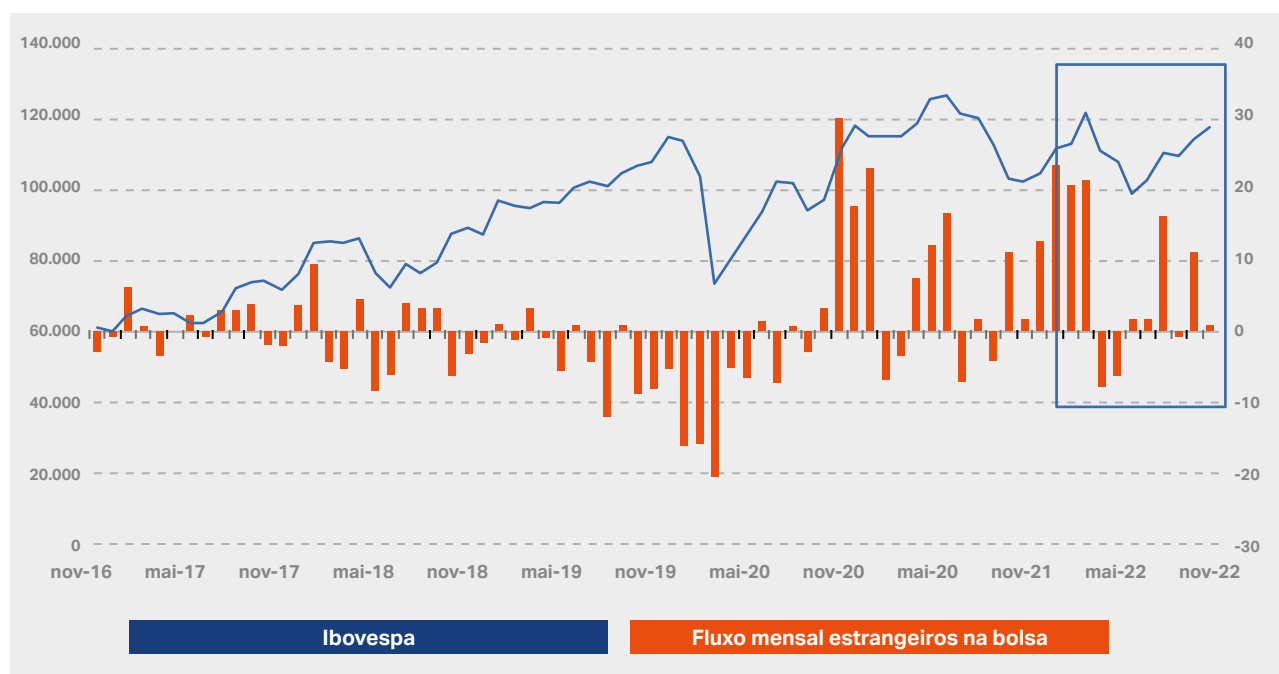
Semelhantemente, essa é a discussão sobre o orçamento do governo ou do teto de gastos. Quando o orçamento não é cumprido, os limites de gastos não são respeitados, ou até mesmo não há limites. Os investidores locais e internacionais que compram títulos do governo (NTNB, NTNF, LTN, entre outros) para "emprestar", diante do risco de não pagamento, passam a exigir taxas maiores e prazos menores, retroalimentando negativamente a saúde financeira do governo, fazendo com que os juros na economia aumentem e a economia cresça menos.

Mudando para o âmbito internacional, o cenário também continua desafiador, dado o contexto de inflação global ainda em patamares elevados, aumento nas taxas de juros nas principais economias, guerra no Leste Europeu e questões relacionadas à expectativa de crescimento da economia chinesa (segunda maior economia global), trazendo instabilidade e a previsão de que a economia global deverá crescer menos nos próximos anos.

Ainda assim, a performance dos ativos no mês de outubro foi bastante positiva. Na renda fixa, a taxa básica de juros (Selic) permaneceu estável e o retorno das carteiras, de maneira geral, apresentou performance acima dos objetivos para os planos e perfis. A estratégia de manter recursos mais atrelados à taxa de juros neste momento tem gerado resultados positivos.

Destaque fica para a renda variável, com o principal índice da bolsa brasileira, Ibovespa, performando 5,45%. Enquanto isso, a carteira de fundos da Funssest fechou o mês com retorno acima de 8%. O principal motivador para o bom desempenho da bolsa foi a entrada de fluxo de recursos de investidores estrangeiros, que avaliam que o Brasil está em uma posição econômica melhor do que outros países de perfil semelhante.

O gráfico abaixo mostra que, em 2022, o saldo da entrada de investidores no Brasil tem sido positivo, o que explica em muito o resultado do IBOVESPA:



Já para a parcela de investimentos estruturados que inclui fundos multimercados e de participação, o retorno acumulado da carteira no ano continua bem positivo, superando tanto o CDI quanto os objetivos (IPCA + 6% a.a.) dos planos e perfis que possuem essa estratégia de investimentos, conforme previsto na Política de Investimentos da Funssest.

Já para os próximos meses, esperamos que a volatilidade ainda permaneça elevada até que tenhamos indicativos mais claros de como será a condução da política econômica do governo eleito, a equipe, e as consequentes implicações para a economia do país.